

CONCURSO PARA OBTENÇÃO
DE CERTIFICADO DE
ATUAÇÃO NA ÁREA DE
SEXOLOGIA

PROVA TEÓRICO-PRÁTICA

CASO
CLÍNICO

1

CASO CLÍNICO 1

Mulher, 36 anos de idade, secretária, casada há 16 anos, G2 P2 C2. Refere que há dois anos seu desejo sexual piorou muito e que, atualmente, não suporta carícias do marido. Nega pensamento sexual e diz se sentir muito desanimada, cansada e sem energia. Ciclos curtos regulares, fluxo aumentado indolor, ganho ponderal após o parto, há quatro anos. Utiliza como método anticoncepcional o preservativo. Nega sintomas depressivos; sexarca aos 18 anos de idade, dois parceiros sexuais, nega violência sexual. Parceiro muito carinhoso e excelente companheiro.

QUESTÃO 1

Formule a(s) hipótese(s) diagnóstica(s) e aponte o(s) critério(s) que levaram a ela(s) .

Resposta esperada:

Considerar 30% correta a resposta pelo menos um dos possíveis diagnósticos secundários; hipotireoidismo, distúrbio hormonal, anemia.

Considerar 80% correta a resposta que contenha apenas desejo sexual hipoativo.

Considerar 100% correta a resposta que contenha desejo sexual hipoativo e pelo menos um dos seguintes possíveis diagnósticos secundários; hipotireoidismo, distúrbio hormonal, anemia.

CASO
CLÍNICO

1

CASO CLÍNICO 1

Mulher, 36 anos de idade, secretária, casada há 16 anos, G2 P2 C2. Refere que há dois anos seu desejo sexual piorou muito e que, atualmente, não suporta carícias do marido. Nega pensamento sexual e diz se sentir muito desanimada, cansada e sem energia. Ciclos curtos regulares, fluxo aumentado indolor, ganho ponderal após o parto, há quatro anos. Utiliza como método anticoncepcional o preservativo. Nega sintomas depressivos; sexarca aos 18 anos de idade, dois parceiros sexuais, nega violência sexual. Parceiro muito carinhoso e excelente companheiro.

QUESTÃO 2

Relacione os fatores associados à(s) hipótese(s) diagnóstica(s).

Resposta esperada:

Considerar 50% correta a resposta que contenha apenas relacionamento de longa duração.

Considerar 100% correta a resposta que contenha relacionamento de longa duração e pelo menos um dos seguintes fatores associados; sentindo-se sem energia, ciclos curtos regulares, fluxo aumentado.

CASO
CLÍNICO

2

CASO CLÍNICO 2

Homem, 28 anos de idade, solteiro, mecânico, ensino médio completo, namora há três anos com um homem de 42 anos. Sempre teve desconforto com o corpo e sempre desejou ter as características físicas do sexo oposto ao que lhe foi designado ao nascer. É nuligesta e não deseja ter filhos. Não deseja nenhuma cirurgia e demanda somente terapia hormonal e seguimento no serviço. Nega sintomas depressivos, sexarca aos 18 anos de idade, quatro parceiros sexuais, sendo três homens e uma mulher. Parceiro muito carinhoso e excelente companheiro.

QUESTÃO 1

Formule a(s) hipótese(s) diagnóstica(s) e aponte o(s) critério(s) que levaram a ela(s).

Resposta esperada:

Considerar 100% correta a resposta que contenha: Incongruência de gênero, ou transexual masculino, ou homem trans, ou transgenero masculino ou transexualismo masculino, ou qualquer uma dessas denominações acrescidas de homossexual.

CASO
CLÍNICO

2

CASO CLÍNICO 2

Homem, 28 anos de idade, solteiro, mecânico, ensino médio completo, namora há três anos com um homem de 42 anos. Sempre teve desconforto com o corpo e sempre desejou ter as características físicas do sexo oposto ao que lhe foi designado ao nascer. É nuligesta e não deseja ter filhos. Não deseja nenhuma cirurgia e demanda somente terapia hormonal e seguimento no serviço. Nega sintomas depressivos, sexarca aos 18 anos de idade, quatro parceiros sexuais, sendo três homens e uma mulher. Parceiro muito carinhoso e excelente companheiro.

QUESTÃO 2

Relacione os exames que são necessários para iniciar o tratamento e faça a prescrição de acordo com a demanda desse paciente.

Resposta esperada:

Considerar 50% correta a resposta que contenha hemograma, estradiol, testosterona, TGO, TGP, colesterol total e frações e glicemia, oferecer citologia e sorologias.

Considerar 50% correta a resposta que contenha cipionato de testosterona a cada 15 ou 21 dias, undecilato de testosterona de 90/90 dias, acetato de medroxiprogesterona trimestral ou mensal.

CASO
CLÍNICO

3

CASO CLÍNICO 3

Adolescente do sexo feminino, 13 anos de idade, chega à emergência obstétrica acompanhada de sua mãe, ambas se apresentando muito abaladas. A mãe relata que percebeu que a filha estava diferente, isolada, inapetente e mais irritada. Ao ser questionada sobre a menstruação, esta desconversava. Hoje, ao ser pressionada pela mãe, a menor confessou que há aproximadamente dois ou três meses teve um encontro com um rapaz mais velho que conheceu pelas redes sociais no qual tiveram uma relação sexual. Desde então, ela relata não menstruado mais. Nega ameaças ou força física. Perdeu o contato do rapaz e acredita que seu perfil era falso. Vem tendo enjoos, sem outras queixas. Menarca aos 11 anos de idade, ciclos regulares, nega patologias, nega uso de medicamentos ou uso de método de contracepção; não sabe referir a data da última menstruação.

Exames: BHCG positivo, ultrassonografia transvaginal com gestação viável de 14 semanas, rastreio de infecções sexualmente transmissíveis negativo. Mãe e filha ficam desesperadas ao confirmar a gestação, reiteram que ela é indesejada e solicitam auxílio / orientação ao plantonista sobre o que poderiam fazer diante do quadro.

QUESTÃO 1

O que esse relato caracteriza? Formule a(s) hipótese(s) diagnóstica(s) e aponte o(s) critério(s) que levaram a ela(s).

Resposta esperada:

Considerar 100% correta a resposta que apresentar pelo menos um dos itens: estupro de vulnerável, estupro presumido, violência sexual (aguda) ou abuso sexual <14 anos. O critério é ser menor de 14 anos.

Considerar 30% correta se mencionar outros agravos relacionados ao caso, mas não considerar a situação de violência sexual, tais como: vulnerabilidade, gestação indesejada ou não planejada, sexarxa precoce.

CASO
CLÍNICO

3

CASO CLÍNICO 3

Adolescente do sexo feminino, 13 anos de idade, chega à emergência obstétrica acompanhada de sua mãe, ambas se apresentando muito abaladas. A mãe relata que percebeu que a filha estava diferente, isolada, inapetente e mais irritada. Ao ser questionada sobre a menstruação, esta desconversava. Hoje, ao ser pressionada pela mãe, a menor confessou que há aproximadamente dois ou três meses teve um encontro com um rapaz mais velho que conheceu pelas redes sociais no qual tiveram uma relação sexual. Desde então, ela relata não menstruado mais. Nega ameaças ou força física. Perdeu o contato do rapaz e acredita que seu perfil era falso. Vem tendo enjoos, sem outras queixas. Menarca aos 11 anos de idade, ciclos regulares, nega patologias, nega uso de medicamentos ou uso de método de contracepção; não sabe referir a data da última menstruação.

Exames: BHCG positivo, ultrassonografia transvaginal com gestação viável de 14 semanas, rastreio de infecções sexualmente transmissíveis negativo. Mãe e filha ficam desesperadas ao confirmar a gestação, reiteram que ela é indesejada e solicitam auxílio / orientação ao plantonista sobre o que poderiam fazer diante do quadro.

QUESTÃO 2

Relacione as medidas associadas à(s) hipótese(s) diagnóstica(s).

Resposta esperada:

Considerar 100% correta a resposta que discorrer pelo menos um dos itens: Orientar/ esclarecer que caracteriza situação de violência sexual (< 14 anos) e que portanto, a paciente teria o direito a interrupção da gestação mediante avaliação de equipe especializada, e ou encaminhamento serviço multidisciplinar de referência de aborto legal.

Considerar 30% correta se mencionar outros itens: fazer boletim de ocorrência, notificação (SINAN), consentimento do responsável legal, aconselhar acompanhamento/ seguimento com equipe multidisciplinar, mais exames, por 6 meses.

CASO
CLÍNICO

4

CASO CLÍNICO 4

Mulher, 28 anos de idade, advogada. Namora uma mulher há três anos. Ciclos menstruais: 7 dias / 28 dias. Reclama de ausência de lubrificação e prazer sexual há um ano e se sente angustiada com a falta de interesse sexual. Ela considera os encontros sexuais monótonos e pouco estimulantes. A parceira não reclama de nada. São grandes companheiras e estão planejando a primeira gestação. Realizou consulta com endocrinologista que solicitou exames hormonais. Os exames solicitados tiveram resultados normais, mas foi prescrita testosterona transdérmica manipulada por três meses. Ela notou pouca mudança no interesse sexual e, ao mesmo tempo, percebeu aumento do clitóris, oleosidade no cabelo e acne. Suspendeu o uso.

QUESTÃO 1

Formule a(s) hipótese(s) diagnóstica(s) e aponte o(s) critério(s) que levaram a ela(s).

Resposta esperada:

Considerar 100% correta a resposta que contenha desejo sexual hipoativo.

CASO
CLÍNICO

4

CASO CLÍNICO 4

Mulher, 28 anos de idade, advogada. Namora uma mulher há três anos. Ciclos menstruais: 7 dias / 28 dias. Reclama de ausência de lubrificação e prazer sexual há um ano e se sente angustiada com a falta de interesse sexual. Ela considera os encontros sexuais monótonos e pouco estimulantes. A parceira não reclama de nada. São grandes companheiras e estão planejando a primeira gestação. Realizou consulta com endocrinologista que solicitou exames hormonais. Os exames solicitados tiveram resultados normais, mas foi prescrita testosterona transdérmica manipulada por três meses. Ela notou pouca mudança no interesse sexual e, ao mesmo tempo, percebeu aumento do clitóris, oleosidade no cabelo e acne. Suspendeu o uso.

QUESTÃO 2

Liste os tratamentos a serem prescritos de acordo com hipótese(s) diagnóstica(s).

Resposta esperada:

Considerar 30% correta a resposta que contenha apenas: terapia sexual;

Considerar 50% correta a resposta que contenha apenas terapia cognitivo comportamental;

Considerar 100% correta a resposta que contenha terapia cognitivo comportamental e pelo menos um dos seguintes fatores associados: terapia sexual, atenção plena, *mindfulness*, foco sensorio, focagem das sensações.

CASO
CLÍNICO

5

CASO CLÍNICO 5

Mulher, 37 anos de idade, informa dor intensa durante a prática sexual que apareceu depois do parto, há um ano, no qual houve uma pequena laceração, com sutura. Após o parto, teve depressão. Também nunca mais olhou a vulva. Ficou com medo de vê-la “rasgada” ou “defeituosa” depois do parto. Sente dor em queimação mesmo ficando bem lubrificada e após o orgasmo. Depois que o pênis já está todo na vagina a dor diminui um pouco, mas não desaparece. Amamentou por quatro meses. Ciclos menstruais regulares. Ela conta que o parceiro é atencioso e o relacionamento é ótimo. Ele manifesta atitudes de preocupação com as queixas dela e informa não saber o que fazer para ajudá-la.

QUESTÃO 1

Formule a(s) hipótese(s) diagnóstica(s) e aponte o(s) critério(s) que levaram a ela(s).

Resposta esperada:

Considerar 100% correta a resposta que contenha: Dor gênito-pélvica à penetração ou dispareunia.

CASO
CLÍNICO

5

CASO CLÍNICO 5

Mulher, 37 anos de idade, informa dor intensa durante a prática sexual que apareceu depois do parto, há um ano, no qual houve uma pequena laceração, com sutura. Após o parto, teve depressão. Também nunca mais olhou a vulva. Ficou com medo de vê-la “rasgada” ou “defeituosa” depois do parto. Sente dor em queimação mesmo ficando bem lubrificada e após o orgasmo. Depois que o pênis já está todo na vagina a dor diminui um pouco, mas não desaparece. Amamentou por quatro meses. Ciclos menstruais regulares. Ela conta que o parceiro é atencioso e o relacionamento é ótimo. Ele manifesta atitudes de preocupação com as queixas dela e informa não saber o que fazer para ajudá-la.

QUESTÃO 2

Relacione os fatores associados à(s) hipótese(s) diagnóstica(s).

Resposta esperada:

Considerar 50% correta a resposta que contenha: baixa imagem corporal ou baixa autoestima ou medo da penetração ou depressão.

Considerar 100% correta a resposta que contenha vulnerabilidade individual ou fatores predisponentes individuais ou predisposição individual e pelo menos um dos seguintes fatores associados: depressão, baixa imagem corporal, baixa autoestima, medo da penetração.